

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPOLITO JOSE DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

Subscreve-se a 500 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

I N T E R I O R.

Qual será o melhor meio de tornar industria e trabalhadora a classe inferior dos homens livres no Brasil? he crear-lhes novas necessidades, he habitua-los a certos commodos sem os quaes não possam passar ao depois. Huma chopana mal construida, huma espingarda, constituem muitas vezes toda riqueza destes homens que vivem espalhados isoladamente sobre a superficie do Brasil. Poucas são as suas necessidades, ou para melhor dizer, nenhuma além das naturaes, e accostumados desde a primeira infancia a soffrerem as intemperies, não immaginão, como huma casa melhor valha a pena de ser construida, ou como hum vestido melhor possa conservar de mais a saúde. O nutrimento grosseiro de que elles uzão sómente conveniente áquelles estomagos indurecidos, não serve senão para satisfazer a necessidade da fome, e hum pouco de farinha com alguns feijões contentão os que nunca accustumárão o seu paladar a sabores hum pouco mais delicados. Com tão mesquinhas necessidades e com tanta facilidade que apresenta o Brasil para satisfazelas, não admira que esta classe seja preguiçosa. Po quê trabalhão? louco he quem trabalha para não tirar nem prazer, nem utili-

de do seu trabalho. Mas tal he a natureza humana, que os prazeres e os commodos pelo habito se tornão necessidades, e os homens fazem todos os sacrificios para poder satisfaze-los. Hum Obreiro inglez acharia o seu salario insufficiente para sustentar sua familia, se-lhe não permittisse senão comprar para seu nutrimento, batatas e farinha, e ter huma casa tão miseravel como são a maior parte das nossas roças. Logo que o habito, esta segunda natureza, obriga o homem pobre a usar de roupa mais aseada, e muda-la frequentemente, elle ja não recusa o trabalho, que lhe dá meios de se procurar esta roupa. Considerando com attenção as verdades que temos exposto, parece-nos que os grandes proprietarios fazendo alguns sacrificios com intelligencia, poderião tornar industria esta classe que actualmente não o he. Não custaria muito, introduzir nestes homens hum pouco de luxo, nos seus vestidos, na sua mobilha, e nas suas casas, que não poderião deixar ao depois e seria hum estimulo para o trabalho.

Luxo, entendemos não desmedido, que ultrapasse os meios que o successivo trabalho podesse fornecer-lhes, mas simi luxo bem entendido, isto he, que tornasse mais commoda a existencia. Não seria difficil reduzi-los a princí-

piar a fazer algum pequeno trabalho, e induzi-los com boas maneiras a receber o salario em generos manufacturados, que os habituassem a usar delles. Sabemos optimamente que os homens de huma certa idade difficilmente mudão de costumes, e que pequena vantagem poderia produzir esta nossa lembrança, mas sempre alguma daria; e não he pouco principiar. Mas sobre-tudo estas vistas deverião ser dirigidas sobre as crianças e a mocidade que crescem nos mesmos habitos, e com a mesma preguiça de seus pais. Entroditizos nos engenhos e outros estabelecimentos, tractados á parte, e mui differentemente dos escravos, cresceria accumulada, aos commodos da vida, e por consequencia ao trabalho.

Tem-se calculado, que nas terras novas cada vinte-cinco annos dobra a população, de forma que em poucos annos e com poucos sacrificios tornaria-se toda classe, industria, dizemos poucos sacrificios, porque tambem he sabido e demonstrado, que o cabedal Nacional dobra em muito menos tempo. Nos paizes novos a onde se introduz as artes e os conhecimentos dos paizes mais adiantados em luxo, he provavel, diz Ricardo, que os cabedales tendem a augmentar-se mais rapidamente do que a especie humana.

Verdade he que, attendida a pouca quantidade de braços, os salarios augmentarião muito, mas nunca elles poderião chegar a obsober os beneficios dos empregados, principalmente no Brazil, aonde a industria he quasi toda agricola, e o trabalho de hum individuo applicado a hum solo tao fertil, produz sempre muito mais valores, do que o seu estado lhe permite consumir. Mas estes mesmos salarios fortes serião hum excitamento ao augmento da população nacional, e a introduccão espontanea de braços estrangeiros uteis, que deixarião a sua terra, aonde hum maior trabalho he pago com salarios menores, para acudirem no paiz aonde a igual trabalho terião salarios maiores. O auctor acima citado diz fallando da Irlanda: "o remedio para os males que pezo sobre a Irlanda seria, exitar estes povos ao trabalho, fazendo nascer entre elles novas necessidades, e dar-lhes novos desejos. Este paiz deve accumular hum cabedal mui concide-

ravel antes que a taxa da produccão deminuida torne o augmento dos cabedales menos rapido do que he o da população. A facilidade com que os Irlandezes satisfazem suas necessidades permite a estes povos passar a maior parte da vida na ociosidade. ,,

"Dai ao camponio Irlandez, este amor das commodidades e do bem estar, que pelo habito tornou-se necessidade para o camponio Inglez, logo o vereis consagrar de boa vontade hum parte de seu tempo ao trabalho, para poder chegar a este estado de commodo. ,,

Esta doutrina d'hum dos mais celebres Economistas modernos está inteiramente conforme aos principios que temos indicado, e sua evidencia he incontestavel. Nenhuma necessidade se satisfaz sem trabalho, fazer nascer necessidades, he o mesmo que obrigar o homem a trabalhar para satisfaz-las; as necessidades não nascem senão pelo habito de gosar das commodidades; por isso toda sciencia para destruir a preguiça dos povos, consiste em fazer alguns sacrificios para habitua-los aos commodos, que ao depois saberão procurar de per-si. Já se entende, qua o Governo Nacional se deve embaraçar minimamente n'este negocio, que deve ser deixado inteiramente ao interesse dos Empreendedores Capitalistas, e de deve contentar-se de proteger a prosperidade nacional, não com leis prohibitivas, exclusivas, ou com privilegios tollos, que não fazem a final senão empobrecer a Nação, mas sim com boas leis que ponhão em segurança a propriedade e a liberdade individual, com a maior economia possivel nas despezas do Estado, para que o fructo destas economias sirva de premio, aos que adiantarem seus cabedales para introduzir o gosto do trabalho; não promovendo com premios huma industria ou outra, mas sim deixando a cada hum seu diuheiro na algibeira, visto que se hum empresa não dá lucro por si, não haverá privilegio ou protecção nenhuma, que a tornará lucrosa; porque a final todos estes premios, se reduzem a tirar hum valor da algibeira de hum, que podia emprega-lo utilmente, para dá-lo a hum outro, que emprega mal o seu cabedal, e tanto mal o emprega que sem soccoro não poderia ser sustentado.

Quando mais se estende a carreira de empregos (diz Mr. Durand) tanto mais avidamente são elles procurados. Acontece a este respeito o que succede a todo o ramo de industria, que vem abrir numerosos caminhos á actividade geral: a multidão naturalmente se volta para esse lado. Ha mesmo huma razão para que se inclinem aos cargos do Poder com maior ardor, do que haveria a respeito de qualquer outra profissão. Ha se mister, para avançar no trilho da industria, talentos, e qualidades moraes, que estão longe de ser indispensaveis na vereda da ambição. O acaso, a intriga, o patronato dispõe de grande numero de empregos. Por isso, não ha pessoa alguma que não julgue poder obtelos: o Governo torna-se a loteria, em que cada hum se lisonja de ter hum dos premios grandes: apresenta-se como pedrão a quem não tem outro, todos os homens sem profissão pertendem achar ali hum officio; e multidão quasi innumeravel de intrigantes, de ociosos, de homens honestos, e tratantes, se lanção de tropel nesta carreira, aonde se encontram mil vezes mais braços do que he possível empregar.

Em fim, em quanto esse regimen vai fomentando em todas as jerarchias da sociedade a cobiça que lhe deu origem, destroe tambem por toda a parte o desinteresse e a coragem que serião capazes de reforma-lo. Não busqueis ali nem espirito publico, porque não ha publico; nem espirito de corporação, por que não ha mais corporação; nem independencia individual, porquanto, o que podem ser os individuos diante do colosso formidavel que a ambição universal elevou? Não ha *personalidade*, existencia propria senão na administração: fóra dahi, nada que viva, que se sinta, que resista, nem individuos, nem corpos constituidos. O espirito de sollicitação que invadido as ultimas jerarchias da sociedade reina nas ordens superiores ainda com maior imperio: eleitores, deputados, senadores, tudo desceu ao papel de cliente, e os postos mais eminentes não são encarados, senão como posições particulares, aonde a intriga tem maior probabilidade de fortuna e em que as baixas são mais bem pagas.

Eis-lhe pois o que a paixão, que nos nossos dias tem sido mais popular, a paixão dos empregos, tende naturalmente a produzir: sem o nome de Administração, hum, não sei que corpo monstruoso immenso, estendendo a tudo as suas mãos innumeraveis, pondo obstáculos a todas as cousas impondo contri-buições enormes, vergando pela fraude, corrupção, e violencia todos os poderes politicos aos seus designios, assoprando ao espirito de ambição que o produz, e de servilidade que o conserva. . . . Observai que quanto mais forte he aqui o espirito de ambição, tanto mais fraco deve ficar o de industria. Estes dous espiritos não podem a hum tempo animar a mesma população. Elles não differem somente; são contrarios; o amor dos empregos exclue as qualidades necessarias ao trabalho. Não se tem notado ainda bem a que ponto o habito de viver de ordenados pode destruir em nós toda a capacidade industrial. Vi homens, cheios de talentos, e de instrução pratica affligirem-se profundamente pela perda de hum emprego, que estava longe de lhes dar o que elles facilmente ganharião no exercicio de huma profissão independente. A possibilidade de crear huma fortuna, pelo uso activo, e continuado das suas faculdades productivas não valia aos seus olhos o ordenado diminuto, mas fixo e seguro, que haviam perdido. Não podião supportar a idéa de estarem a cargo de si mesmos, de se acharem responsaveis pela propria existencia, de terem a fazer esforços necessarios para assegurar-la; e com faculdades reaes, e efficazes não sabião de que se lembrassem para acudir ás suas necessidades. Erão como estas aves criadas no cativo, e que nunca tiverão a occupar-se com os cuidados do seu sustento; se lhes dessemos a liberdade não saberião, como havião de viver, e estarião expostas a morrer de fome no meio de menses abundantes.

RIO DE JANEIRO.

Camara dos Srs. Deputados.

Dezejando a Camara dos Srs. Deputados melhorar o systema de organização, admi-

ministração, e disciplina do Exército do Império, e julgando mui conveniente para este fim, que sejam convidadas a apresentar Memorias, e quasquer observações sobre tão importante objecto, todas as pessoas, que movidas pelo publico interesse, o queirão fazer, resolveo que assim se fizesse publico pelos periodicos, desta Corte.

Paço da Camara dos Deputados em 7 de Julho de 1830. — Joaquim Marcellino de Brito. 1.º Secretario da referida Camara.

— Não ha muito tempo que hum estrangeiro (Mr. Desloges) indo viajar no sul da Europa, observou no Piemonte, que do sabugo do milho (entre nós condemnado ao fogo) se poderia extrahir huma farinha senão igual, ao menos capaz de supprir a falta da do trigo. Este sabio passou a fazer a necessaria experiencia: depois de haver juntado grande porção de sabugos bem secos, se-los socar em hum pilão, e depois moer como trigo, e reduzidos a farinha, diz Mr. Desloges, mandei fazer pão pelos processos ordinarios; e o resultado excede minha expectação, por que sahio hum pão soffrivelmente bom, e com ultteriores experiencias talvez se consiga dar-lhe maior perfeição." Huma tal descoberta deve ser da mais transcendente vantagem á prosperidade do Brasil: deixaremos de pagar hum tributo ao estrangeiro, e os nossos Lavradores terão novos meios de subsistencia; porém para o bom resultado são necessarios estímulos, que a nossa Sociedade de Agricultura, e Industria destine hum premio á aquelle patriota, que primeiro conseguir tirar bons resultados desta importante descoberta, facultando-lhe os meios ao seu alacnce.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

— Roma. He em vão que os Agentes de D. Miguel, approvados pelo Ministro de Nápoles, os Gabinetes de Londres e Paris, e o Cardeal Albani, tem feito todos os esforços para fazer o Santo Padre reconhecer o

usurpador. Pio VIII disse a hum principe da Igreja, que fez parte da primeira commissão creada para examinar os titulos e validade da petição do usurpador. — Já disse por diversas vezes ao Cardeal Albani, que mesmo quando todos os Reis do universo tivessem reconhecido D. Miguel como Rei legitimo *de facto et de jure* do Reino de Portugal e Algarvez, jamais seria reconhecido por Pio VIII, antes que o Imperador do Brasil por D. Maria da Gloria sua filha, que Leão XII reconheceo como Rainha legitima de Portugal, voluntariamente abdicasse em favor de D. Miguel: ver-me-hião antes annular todos os canones da Igreja do que reconhecê-lo!

(Constitutionel 30 de Março)

SUECIA.

Stockholmo 24 de Abril.

Hoje pelas 7 horas da manhã a artilheria dos Fortes annunciou á Capital que Sa. A. R. M. me a Princeza R., havia dado á luz huma filha. A Familia Real acompanhada dos Snrs. e Damas designadas para assistir á cerimonia, que se segue a hum acto desta concorrerão logo com toda a Corte á Capella Real, ondo o Esmoler Mór, ou primeiro Capellão, entocou o *Te-Deum*, que foi depois tambem cantado em todas as Igrejas da Capital com grande concurso de povo.

A Augusta Mãe acha-se sem novidade no estado de saude compativel com os incommodos de hum parto, e a recém nascida Princeza annuncia huma constituição tão robusta como a dos 3 Principes seus Irmãos. Em seu baptismo será chamada — *Carlota Eugenia Augusta Amelia*. Serão seu Padrinho e Madrinha Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz do Brasil.

(Do Moniteur.)

LEILÃO.

Hoje faz leilão Antonio Gassée, na Rua da Praia defronte do beco da casa da Opera, de hum assortimento de fazendas, polvra, tabaco colorado proprio para charutos. Principiará ás 10 horas da manhã.